

O jornal escolar on-line no ensino médio brasileiro: organização e funcionamento de um hipergênero digital

The online school newspaper at Brazilian high school: organization and functioning of a digital hypergenre

Daniella de Cássia Yano¹

Instituto Federal de Educação de Santa Catarina (IFSC)

danyyano@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7684-5737>

Adair Bonini²

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

adair.bonini@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7192-4292>

Resumo: Este artigo analisa quatro jornais escolares on-line produzidos no ensino médio brasileiro, com o objetivo de explicar como o jornal escolar on-line se configura como um hipergênero (Bonini, 2011b). Para tanto, foram levantados os gêneros que os constituem (de organização, de funcionamento e de apoio), bem como os temas evocados e, com base em Palácios (2003), o uso de mecanismos do jornalismo on-line, especialmente a interatividade, a hipertextualidade e a multimídia. Os exemplares analisados apresentam características de um hipergênero digital *on-line*, assumindo formas do blog e do jornalismo dominante e, ainda que de modo restrito, também as categorias do jornalismo on-line.

Palavras-chave: Jornal Escolar *On-Line*; Hipergênero; Webjornalismo.

¹ Doutora em linguística pela UFSC (2020). Professora de Língua Portuguesa do IFSC.

² Doutor em linguística pela UFSC (1999). Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística nessa mesma instituição. Pesquisador do CNPq (processo 314762/2021-3).

Abstract: This article analyzes four online school newspapers produced in Brazilian high school (Ensino Médio), aiming to explain how these school newspapers are configured as a hypergenre (Bonini, 2011b). To achieve this, were surveyed the genres which constitute those newspapers (organizing, functioning and support genres), as well as the themes evoked and, based on de Palácios (2003), the use of online journalism mechanisms, especially interactivity, hypertextuality and multi-mediality. The analyzed issues presented characteristics of an online digital hypergenre, showing blog and conventional journalism shapes, and also, although in a restrict way, categories of online journalism.

Keywords: Online School Newspaper; Hypergenre; Webjournalism.

Introdução

O jornal escolar on-line (doravante JEO) apresenta grande potencial para o trabalho com o que Rojo (2012) chama de multiletramentos digitais em sala de aula. Contudo, pouco se sabe ainda sobre esse recurso em termos de como se constitui, de seu papel no contexto de ensino e aprendizagem, em que se difere do jornal escolar impresso ou do digitalizado (aquele transposto para a interface em PDF), que discursos mobiliza, que conhecimentos promove, que habilidades e recursos exige, e como trabalhar com ele de forma crítica. Essas são questões que demandam pesquisas e relatos de experiências.

Para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa via jornal escolar, é fundamental o trabalho com os gêneros. Se tal prática se ampliar para além do estudo da composição estrutural, a interação via gêneros pode ganhar contornos de participação e engajamento social, especialmente se a construção do jornal escolar não se restringir ao modelo do jornalismo dominante (Bonini, 2017) – o das grandes empresas de comunicação – mas compreender os jornalisismos contra hegemônicos como o comunitário, o independente, o alternativo (Peruzzo, 2009).

Neste artigo, analisamos quatro JEOs: Pretextus (Biguaçu, SC), Folha Cefet (Rio de Janeiro, RJ), Albanese (Ipatinga, MG), e O Apontador (Macapá, AM). Todos são JEOs produzidos na etapa do ensino médio, em escolas públicas, e no enquadramento do componente curricular língua portuguesa.

Há já várias pesquisas que tratam de gêneros digitais em trabalhos com práticas jornalísticas na escola. No catálogo de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) aparecem sete pesquisas (em consulta realizada em julho de 2020), sendo uma tese e seis dissertações: Gonçalves (2015), Macena (2013), Marques (2017), Pinheiro (2011), Ribeiro (2016), Santos (2018) e Souza (2016). Não há, contudo, discussões e análises do JEO como gênero; e, das produções descritas, apenas uma desenvolve uma experiência on-line efetiva, a de Gonçalves (2015).

O objetivo desta análise é entender como o JEO se configura como um hipergênero, tanto em termos dos gêneros que o constituem, quanto das temáticas que aborda (Bonini, 2011b) e dos mecanismos advindos do webjornalismo que orquestra (Palacios, 2003).

Nas seções que se seguem, procedemos: a) à explanação sobre os conceitos de hipergênero e de webjornalismo; b) à descrição da metodologia da pesquisa; e c) à análise dos JEOs coletados.

O hipergênero como categoria de análise

O hipergênero é visto por Bonini (2011b) como um gênero, uma “unidade da interação linguageira” (p. 688), que se constitui a partir de outros gêneros. O hipergênero apresenta uma organização de nível macro que serve com o meio de circulação de outros gêneros; ou seja, se organiza, podemos dizer, em um gênero que reenquadra outros gêneros, como, por exemplo, um jornal que reenquadra a notícia, a reportagem, a entrevista pingue-pongue etc. Para se constituir como unidade, o hipergênero compõe-se de gêneros organizadores (sumário, introdução, editorial, chamada etc.) e gêneros de funcionamento (notícia, reportagem, entrevista, comentário, etc.) (Bonini, 2011b, p.692).

Por ser um gênero, o hipergênero não deve ser confundido com outros dois elementos que constituem sua forma social de circulação e sua materialidade (embora eles se sobreponham uns aos outros): a mídia – “tecnologia de mediação da interação linguageira e, portanto, do gênero como unidade dessa interação” (Bonini, 2011b, p. 688) – e o suporte – “elemento material (de registro, armazenamento e transmissão de informação) que intervém na concretização dos três aspectos caracterizadores de uma mídia (suas formas de organização, produção e recepção)” (Bonini, 2011b, p. 688). Se o jornal impresso como hipergênero (hoje já quase inexistente) compreende gêneros organizadores e de funcionamento, como mídia ele compõe-se de uma organização em suporte papel (papel jornal), de folhas soltas dobradas, em tamanho padrão ou tabloide, e com seções relacionadas aos vários temas abordados (cidade, país, moda, cultura etc.); é produzido em redações que geralmente são integradas por equipes editoriais especializadas, com uma hierarquia responsável pelo comando e pelas revisões, e um setor de publicidade; envolve uma distribuição por bancas e assinaturas e a leitura por manchetes, olhos e demais elementos de destaque.

Nessa perspectiva, portanto, a mídia é o elemento-chave na circulação dos gêneros e de gêneros compostos de outros gêneros (ou hipergêneros), oferecendo coordenadas nas quais os gêneros se ajustam. O (hiper)gênero, por sua vez, compõe a unidade de interação linguageira e circula no interior da mídia.

Nesse contexto, pela correspondência com o jornal impresso, o JEO também é um hipergênero. Além disso, é possível reafirmar essa correspondência pelo fato de o JEO apresentar-se inevitavelmente na internet, ou seja, de ser um hipergênero dentro de uma mídia. De acordo com Bonini (2011b), a internet, como mídia, também é composta de gêneros organizacionais, como sites de busca, e gêneros funcionais, que são os diversos tipos de sites.

A mídia internet se organiza e funciona basicamente por meio de hipergêneros: sites de busca, sites institucionais, dicionários e enciclopédias, páginas pessoais, blogs, etc. Em todos eles, podem ser introduzidas outras mídias: vídeo, e-mail, arquivo (pdf, doc, ppt, entre outros), chat, fórum, programa de conversação instantânea (p. ex., MSN), fotografia, áudio, etc. (Bonini, 2011b, p.700).

Assim, o JEO é um hipergênero por meio do qual a interação ocorre, inserido no contexto da mídia internet. Esse fenômeno da convergência das mídias modifica práticas sociais e concebe outros funcionamentos para os gêneros tradicionais (Bonini, 2011b), o que se pode verificar com as práticas que envolvem o JEO em comparação com o jornal escolar impresso, por exemplo, pois suas estruturas permitem práticas de produção e leitura diferentes.

Quanto à estrutura, é evidente a relação do JEO com as publicações jornalísticas, o que não significa que deva ocorrer, quanto a seu formato, uma modelagem estrita pelo jornal impresso dominante, tampouco pelas particularidades organizacionais dos gêneros jornalísticos; trata-se de um jornal escolar, com finalidades significativas e interacionais próprias. Como nota Sobreiro (2006, p.48, grifo do autor): “O *formato jornal* (em sua essência elementar, anterior a qualquer tipo de ligação com empresas, grupos ou ideologias) está consagrado em todo planeta”, o que também implica em servir como base essencial para a constituição do jornal escolar e para as discussões críticas sobre jornalismo e mídia na escola. Trata-se de um legado que é adaptado de diversos modos, em diferentes esferas, e em um momento de grandes transformações, como o da modernidade tardia (a presente fase do capitalismo global e neoliberal, conforme Giddens (1991)), em que uma nova forma de comunicação promovida pela era digital modifica ações, costumes e práticas sociais. Apesar de prós e contras da internet, é fato comum que as tecnologias alteraram os paradigmas da comunicação: “Vivemos no mundo digital, em que tudo pode ser copiado, multiplicado e divulgado em questão de segundos, para ser visto no mundo inteiro” (Sobreiro, 2006, p.49). Nessas condições, ocorre uma troca entre o jornal impresso em termos de sua tradição e as virtualidades do meio digital que, em contrapartida, lhe conferem outra velocidade e outra interatividade. No âmbito escolar, os/as estudantes integram uma geração multimídia e, portanto, além de uma aceitação natural ao trabalho com o JEO, sua produção permite que novos elementos possam ser incorporados à tradição do formato impresso do jornal escolar (Sobreiro, 2006), ou seja, não há uma única estrutura cristalizada do JEO, mas sim modos de transformação e adequação ao que já se tem de convencional na esfera do jornalismo para ser repensado na esfera escolar.

É do campo do jornalismo também que tomamos emprestados alguns conceitos para uma tentativa de melhor definir o JEO, ou seja, as seis características do webjornalismo apontadas por Palacios (2003), as quais são, por ele, assim descritas:

- A *multimedialidade* refere-se à conversão dos recursos tradicionais de outras mídias em recursos de notícias de web, digitalizando a informação, e agregando textos, sons e imagem que atuam de modo complementar para formar um único texto de narração dos fatos;
- A *interatividade* ocorre por meio de processos que envolvem a participação do/da leitor/a de um jornal on-line, como opiniões por fóruns, ou conversas por chats com jornalistas, ou mesmo a própria forma de navegação pelo hipertexto;
- A *hipertextualidade*, por sua vez, permite movimento e diferentes caminhos de leitura conectando textos (inclusive na forma de fotos, vídeos, sons, animações etc.) que se complementam através de links;
- A *personalização* é a opção de configurar os produtos jornalísticos de acordo com os interesses individuais do/da leitor/a, com padrões preestabelecidos conforme sua preferência, como a configuração de notícias mediante uma pré-seleção de assuntos, por exemplo;

- A *instantaneidade* diz respeito à agilidade de atualização do conteúdo, possibilitando a renovação da informação conforme o acompanhamento dos fatos no momento em que acontecem;
- A *memória*, por fim, é o elemento que se relaciona ao armazenamento de informações na internet, de modo mais técnico e econômico em relação a outras mídias, e que propicia acesso facilitado a conteúdos anteriores.

O autor explica que tais propriedades são potencialidades da internet disponíveis para o jornalismo on-line, e isso significa que nem todas são simultaneamente utilizadas como uma fórmula; alguns jornais têm uma preocupação maior com a interatividade, outros com as atualizações, e assim por diante. Entendemos que todos esses aspectos tomam parte no funcionamento dos JEOs, embora de forma distinta, como veremos nas análises subseqüentes.

Metodologia

O corpus de análise deste trabalho consiste, como já dito antes, em quatro JEOs produzidos por alunos/as de ensino médio. O foco no ensino médio está relacionado ao fato de a pesquisadora Daniela Yano ser professora do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina (IFSC), instituição que oferta cursos de ensino médio.

A seleção dos quatro jornais resultou de um exaustivo levantamento na internet, e descrito em pormenores em Yano (2020). O instrumento utilizado no levantamento foi o buscador Google, e foram consideradas as delimitações: intervalo de tempo (2015 a 2018); idioma (português); e tipo de busca (“todos os resultados”, que se opõe à busca “ao pé da letra”).

As palavras e expressões usadas nas buscas foram sendo estabelecidas na medida em que apareciam com frequência nos resultados das buscas precedentes: “jornal escolar on-line” –pt; “jornal escolar” –pt; “jornal escolar *” –pt; “jornal da escola” –pt; [“jornal digital”-escola] –pt; “jornal dos alunos” –pt; [“jornal *”-escolar] –pt; [jornalzinho-escola] –pt; [“jornal escolar” - news] –pt; [gazeta-jornal-escolar] –pt; [folha-jornal-escolar] –pt.

Com o correr das buscas, também as plataformas de edição de jornais escolares passaram a figurar como palavras-chave: slideshare jornal escolar –pt; calaméo jornal escolar –pt; youblisher jornal escolar –pt; blogspot jornal escolar –pt; wordpress jornal escolar –pt; wikijornal jornal escolar –pt; flipsnack jornal escolar –pt; wix jornal escolar –pt. Houve ainda buscas diretamente nas plataformas Escola em Pauta, ISSUU e Extra-extra.

As buscas retornaram um total de 4.255 resultados, aos quais foram aplicados critérios de eliminação: sites de Portugal (que apareceram mesmo utilizando o recurso “-pt” para omitir os sites de jornais escolares daquele país); vídeos e murais; artigos científicos; relatos de experiência; notícias sobre projetos de jornais; jornais sem nome ou edição pronta; jornais de ensino superior, educação infantil e cursos técnicos; jornais escolares de disciplinas específicas que não a de português; jornais escolares que se não se intitulavam como tal.

Desse segundo levantamento, com consulta à maior parte dos links, se mantiveram 246 registros, sendo 76 com textos escritos por alunos/as do ensino médio. Desconsiderados, os seis links que não

viabilizavam acesso, foram analisados 70 quanto a serem jornais “da escola” ou “dos/as estudantes”, chegando-se a 23 da segunda categoria. Em termos desses 23, buscou-se verificar quais apresentavam as seguintes características: a) conter predominantemente textos em que se reconhece a autoria do aluno/a; e b) estar on-line, isto é, possuir atributos de hipertextos multimodais para circulação no ambiente digital da internet. Chegou-se, assim, a nove JEOs, mas apenas quatro compatíveis com o foco da análise: *Pretextus*, *Folha Cefet*, *Jornal Albanese* e *O apontador* (ordenados pelo resultado da busca). Os não selecionados foram: *Conexão JK* (por estarem os textos do Ensino Médio fora do recorte temporal da pesquisa), *Galera Teen* (por ser projeto sem continuidade), *Jornal Humanidades* (por ser um jornal escolar do componente curricular filosofia), *Newspaper JPA* e *Folha Verde* (por não ser possível, nos textos, identificar a etapa de ensino).

A análise, como dito anteriormente, procurou verificar em que sentido os jornais selecionados eram materializações do hipergênero JEO. A pesquisa partiu dos pressupostos de que o gênero é uma prática social e de que ele existe em relação a outros gêneros (Bonini, 2013), por exemplo, para formar o hipergênero JEO. Para discutir a dinâmica da prática social realizada no gênero, foram utilizadas, de forma adaptada, as características do gênero como apontadas por Bakhtin (1953), quais sejam: o tema, a composição e o estilo. Mais especificamente, buscou-se fazer: a) uma descrição da composição de cada JEO, no que concerne ao seu contexto e organização, levando em conta a influência das esferas jornalística e escolar na organização desse hipergênero; b) um levantamento dos gêneros que integram os JEOs em análise, com o propósito de se lançar luzes sobre o horizonte de atuação desse hipergênero; e c) um escrutínio das características do modo on-line que lhes são regulares, partindo daquelas apontadas por Palacios (2003) para o webjornalismo.

A análise aqui exposta focaliza a construção composicional do (hiper)gênero, conforme Bakhtin (1953), como um tipo de estruturação e relação entre interlocutores, ou seja, sempre compreendendo “procedimentos composicionais para a organização, disposição e acabamento da totalidade discursiva e da relação dos participantes da comunicação discursiva” (Rodrigues, 2005, p.167). Nessa perspectiva, o elemento de composição bakhtiniano não se restringe à sua forma, à materialidade textual, mas considera a situação de interação. A organização do JEO é vista aqui em termos de sua relação com a esfera do webjornalismo e de sua constituição no processo dialógico, pelo olhar responsivo dos interlocutores envolvidos.

Contexto e organização gerais dos JEOs selecionados

Nesta seção, fazemos uma análise global do contexto e da organização de cada JOE selecionado.

JEO Pretextus

O JEO *Pretextus* (Fig. 1), cujos participantes são alunos e alunas do 1º ano do Ensino Médio, inicia suas atividades no ano de 2015, na escola Estadual Professora Maria da Glória Viríssimo de Faria, localizada no município de Biguaçu, região da Grande Florianópolis, em Santa Catarina. Segun-

do dados do censo escolar de 2018, realizado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) (Brasil, 2018), 939 alunos/as de Ensino Médio estão matriculados nessa escola que dispõe de 28 computadores e de um laboratório de informática com internet banda larga (Brasil, 2018).

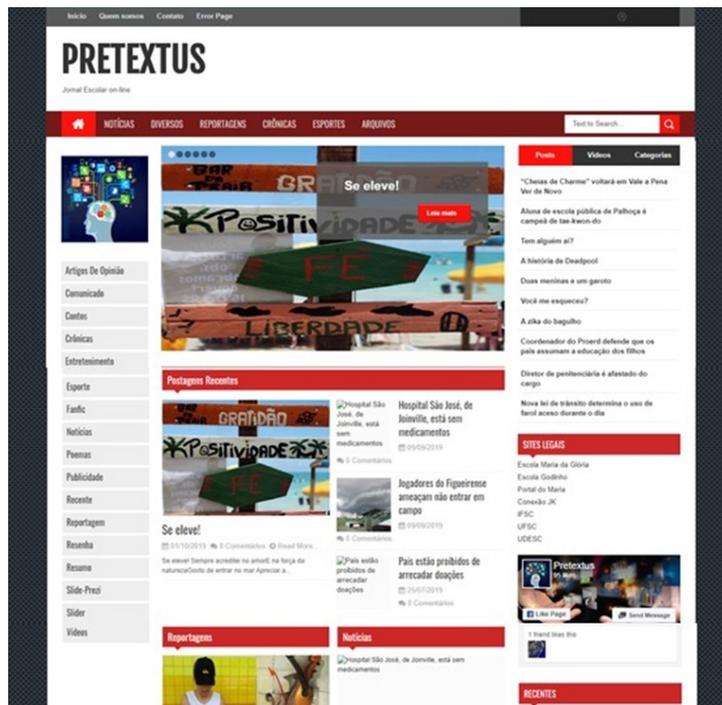
Esse JEO utiliza como sistema de edição e gerenciamento (Content Management System, doravante CMS) a plataforma Blogspot. Com o uso desse CMS, o jornal ganha um visual dinâmico que, em parte, remete aos jornais convencionais on-line, pela proposta de organização em editorias (divisão por temas de cobertura), contendo seções semelhantes às do jornalismo e pelas chamadas para os textos. Assim, as editorias e as chamadas constituem-se em gêneros organizadores, além do cabeçalho composto pela logomarca e pelo título do jornal e pelo slogan. Há também o gênero organizador índice, como a lista dos textos. O JEO Pretextus preserva, além disso, outras peculiaridades que são próprias de blogs como os links “início”, “quem somos” e “contato”, mas que, nesse caso, estão desativados. Logo, algumas referências que seriam importantes para fortalecer sua prática e divulgação não são explicitadas, tais como dados da escola, do professor responsável, do histórico do jornal e de sua proposta, de quem são os/as participantes dentre outras informações relevantes de seu contexto de produção. Essa observação se aplica igualmente aos outros JEOs aqui analisados. Assim, alguns cuidados constantes de manutenção das páginas dos JEOs são necessários, o que implica tempo e disponibilidade do/da docente e dos/as estudantes voluntários/as ou bolsistas para que possam atuar nesse sentido, o que não é uma realidade das escolas públicas em geral. No referido JEO, por exemplo, algumas imagens não estão mais disponíveis.

Seu layout se apresenta de modo atrativo e dinâmico, contendo várias imagens em movimento e opções de acesso aos textos produzidos pelos/pelas alunos/as, características exclusivas do ambiente on-line, ou seja, são diferentes modos de navegação que podem levar a distintos percursos de leitura. São mostradas também possibilidades para interação com os/as leitores/as do JEO, por meio de likes (sinalização de aprovação e de popularidade), espaços para comentários e viabilidade de compartilhamentos dos textos em redes sociais.

Os 185 textos que compõem o JEO estão organizados pelos seguintes gêneros de funcionamento: artigo de opinião; conto; crônica; entretenimento; esporte; fanfic (abreviatura do termo inglês *fan fiction*, correspondendo a narrativas inspiradas em uma obra já existente); notícia; poema; reportagem; resenha; resumo; slide-prezi (apresentação não linear formulada no software Prezi); e vídeo. Assim, aparecem gêneros da esfera jornalística, como notícias, e outros do universo literário escolar, como contos, por exemplo. No entanto, apenas 31 deles correspondem a produções de estudantes do Ensino Médio, sendo seis crônicas, 21 notícias e quatro reportagens; os demais foram elaborados por estudantes do Ensino Fundamental de outra escola. A estrutura dos textos é padronizada, e apresenta, no geral, o título, uma imagem retirada da internet³ junto a um texto escrito curto, seguido da informação sobre sua autoria, com identificação do/da aluno/a, turma, nome da escola e a sigla EMI (Ensino Médio

³ Utilizamos o vocábulo “imagem” em referência a uma figura ou foto retirada da internet; e o vocábulo “foto” para designar uma fotografia que, muito provavelmente, foi tirada especificamente para compor a respectiva produção textual.

Figura 1. Página inicial do JEO Pretextus



Fonte: Pretextus (2020)

Inovador). Esse caráter um pouco rígido quanto à estrutura dos textos, restritos à modalidade escrita e desprovidos de hiperlinks, também está presente em outros JEOs e, nesse caso, o dinamismo conseguido com o uso de hiperlinks acaba por ficar restrito à página inicial do JEO em questão.

JEO Folha Cefet

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ) é parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e está vinculado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). O Cefet/RJ é composto por oito Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED), em que são ofertados ensino médio integrado, ensino técnico, graduação (bacharelado, licenciatura e cursos superiores de tecnologia) e pós-graduação. A UNED Maria da Graça é o local de produção do JEO Folha Cefet (Fig. 2), onde são ministrados os cursos técnicos de ensino médio integrado em automação industrial, segurança do trabalho e manutenção automotiva. O censo do INEP de 2018 mostra que a UNED Maria da Graça possui laboratório de internet com banda larga e disponibilidade de 162 computadores para os 343 alunos matriculados (Brasil, 2018). Trata-se de um indicativo que revela uma boa média de computadores disponíveis por estudante, uma diferença em relação às demais escolas estaduais que respondem pela elaboração dos JEOs analisados nesta pesquisa.

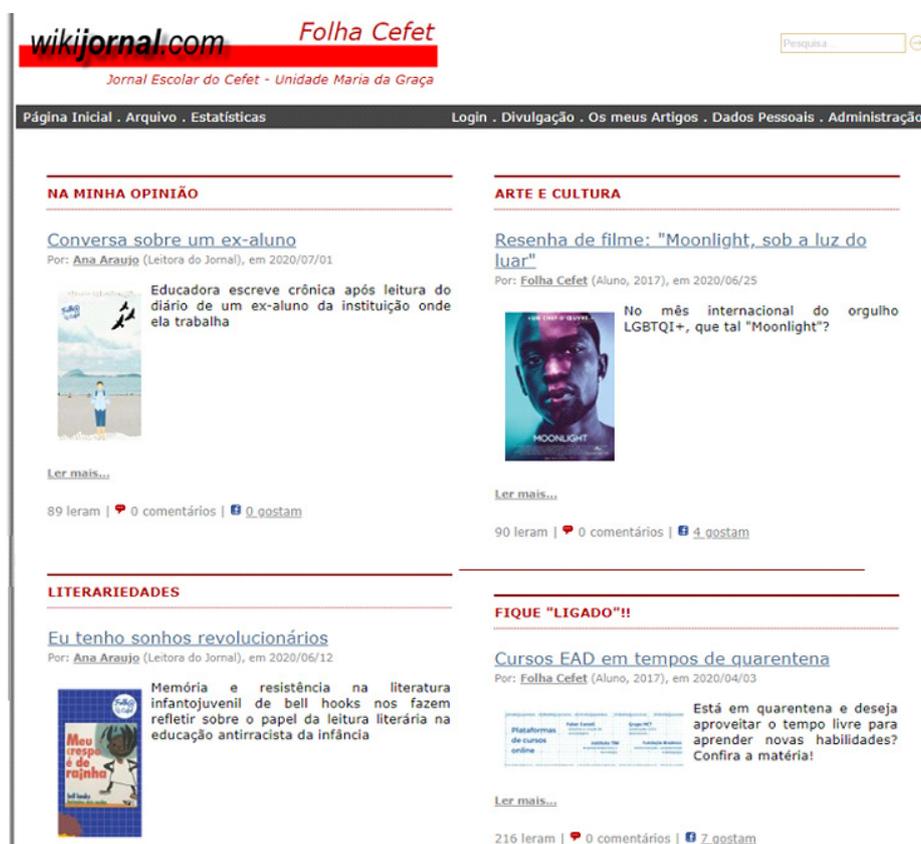
Outra realidade distinta das demais escolas públicas é que o JEO Folha Cefet é realizado como um projeto de extensão e tem sido contemplado com uma bolsa a cada renovação, o que permite tempo

e dedicação de um/uma estudante bolsista ao projeto, além dos/das alunos/as voluntários/as. O artigo “Folha Cefet: o jornal do câmpus Maria da Graça” (Nora, 2019), cuja autora é a professora responsável pelo projeto, ajudou a esclarecer as condições de produção do jornal. É relevante comentar que, num cenário ainda carente de pesquisas sobre jornais escolares na modalidade on-line, os artigos de socialização de experiências de produção de JEOs ajudam a promover reflexões a respeito do trabalho com a linguagem em consonância com as novas demandas do ensino e aprendizagem, especialmente no que tange às tecnologias.

Diferente do JEO anterior, o Folha Cefet não mostra uma composição tão alinhada com os jornais convencionais on-line. Ele, contudo, se aproxima do JEO anterior em termos do uso de categorias próprias do blog, como os links “meus arquivos”, “dados pessoais” e “administração”, focados na figura do/a blogueiro/a. Possivelmente, tal apresentação deve-se à plataforma utilizada para sua produção, o Wikijournal.com, um CMS de Portugal específico para elaboração de JEOs. Seu layout não é tão ativo, pois uma única página traz 80 chamadas, ainda assim apresenta diferentes caminhos de acesso aos textos, como no JEO anterior.

Esse JEO também incorpora recursos próprios do ambiente interativo on-line, como a contabilização das leituras realizadas e as “curtidas” que dado texto teve, além disso, permite comentários dos/das leitores/as que, por sua vez, podem passar, antes da publicação, pela apreciação do/da administra-

Figura 2. Página inicial do JEO Folha Cefet



Fonte: Folha Cefet (2020)

dor/a. Quanto ao recebimento dos textos, há a viabilidade de serem postados diretamente na plataforma pelos/pelas estudantes e aguardar nesse ambiente, sem prazo determinado, em forma de rascunho, até a revisão do/da professora/a para que possam ser reformulados e publicados. Esse contato dos/das alunos/as com a plataforma favorece o uso de dispositivos tecnológicos, proporcionando o contato com os multiletramentos digitais.

Especificamente sobre os textos, com início no ano de 2015 (Nora, 2019), o JEO Folha Cefet publicou 106 textos até 2018, mas consideramos apenas 68 que são os elaborados por estudantes; os outros são informativos produzidos por professores/as, ou não se mostraram disponíveis. Cumpre esclarecer que os textos não são exclusivos dos/das alunos/as que atuam no projeto; todos participam. No que se refere aos gêneros, os textos são nomeados como artigos, e sua categorização é indicada pela explicitação da editoria, nesse caso, via gênero organizador chapéu (rótulo colocado acima da maioria das chamadas contidas nas páginas principais), contemplando as seguintes categorias: Acontece em Maria; Na minha opinião...; Literalidades; Fique ligado; Palavra de especialista; Por aí; e Especial. Por fim, cumpre expor que, para compensar a falta de dinamismo da página inicial, há textos com imagens e fotos autorais, vídeos e áudios, além do uso frequente de links que estabelecem relação com outros textos multimodais externos ao jornal.

JEO Albanese

O JEO Albanese (Fig. 3) inicia suas atividades em 2016, como evidenciam as datas de publicação dos textos produzidos pelos/pelas estudantes, todos do terceiro ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Maurílio Albanese, em Ipatinga, Minas Gerais. Conforme dados do censo escolar, a escola em questão tem 10 computadores disponíveis, laboratório de informática e internet (embora sem banda larga), para os/as 885 alunos/as matriculados/as no Ensino Médio (Brasil, 2018).

O JEO Albanese é veiculado pela plataforma de publicação on-line WordPress. Sua composição estrutural se mostra do mesmo modo que a do JEO Pretextus. Traz um cabeçalho, contendo logomarca e logotipo (imagem) do jornal e seu slogan, como afirmação de sua personalidade. Diferentes trajetos, como é típico do ambiente on-line, podem levar o/a leitor/a ao texto na íntegra, sendo um deles a apresentação de chamadas na página principal, padronizadas com imagens e trechos dos textos, o que torna seu layout um pouco menos movimentado que o primeiro JEO. Sua organização por editorias mostra uma classificação que mescla categorias de gêneros e temas: Entretenimento, Música, Notícias, Esportes, Literatura, Para elas, Debates, Entrevista, Poema, Política, Projetos, Sem categoria [é o título mesmo da editoria], Dicas e ENEM. Essas editorias aparecem tanto nos textos como nas imagens das chamadas na forma de chapéus, ou semelhante a eles. Um único texto recebe mais de uma classificação, como, por exemplo, um poema tratando de um assunto político, que consta nas editorias poema e política, rotulado, portanto, com as duas especificações.

São 57 textos, em sua maioria artigos de opinião, com temáticas polêmicas, que formam o corpus desse jornal para a pesquisa em tela. Na página de cada texto, é possível postar um comentário, desde que se faça um cadastro. Além dos comentários, apresenta, assim como os outros JEOs analisados, a

Figura 3. Página inicial do JEO Albanese



Fonte: Jornal Albanese (2020)

possibilidade de curtir e compartilhar os textos em redes sociais. Outra característica do jornal Albanese é a manifestação de diversos recursos multimodais, tais como fotos, vídeos, áudios e links, os quais, no entanto, são pouco explorados quantitativamente, pois só alguns poucos textos contemplam tais elementos.

JEO O Apontador

O Apontador é “Um jornal dos alunos da Escola Estadual Raimunda dos Passos Santos”, como especificado no início da sua página principal (Fig. 4). A escola localiza-se em Macapá, Amapá, e possui 1.094 estudantes dos anos finais do ensino fundamental, do ensino médio, da educação de jovens e adultos e da educação especial, sendo 448 somente do ensino médio. Para atender todos esses alunos e alunas, a escola possui laboratório de informática com internet banda larga e 11 computadores (Brasil, 2018), ou seja, uma média de um computador para cada 100 estudantes, o quadro comum das escolas estaduais aqui pesquisadas.

Visualmente, o JEO O Apontador mostra-se mais estático e simples em sua organização e recursos multimodais, em comparação com os demais, embora use o mesmo CMS que o jornal Pretextus,

Figura 4. Página inicial do JEO O Apontador



Fonte: O apontador (2020)

o Blogspot. Seus textos já estão expostos na íntegra logo na página inicial. Assim, não exhibe propriamente categorias de organização típicas de jornais. O que se pode ver, na lateral da página inicial, é um índice composto de links para os textos, da mesma forma que os blogs mais tradicionais.

Os textos, datados de 2016, totalizando 30 produções de alunos e alunas do ensino médio, seguem um padrão: todos curtos, datados, com título, uma foto, de produção autoral, ou imagem, e assinados com o nome e a turma do/a estudante. Nessa constituição dos textos, prevalece o gênero notícia, com temas variados que, geralmente, apontam para fatos que dizem respeito à escola, ao bairro e à cidade. Os textos podem ser compartilhados em redes sociais e comentados, sendo o comentário uma prática pouco ocorrente, neste e nos demais, uma vez que somente dois JEOs desta pesquisa receberam algum comentário. O diferencial deste JEO em recursos interativos é que ele pode ser “seguido”, o que significa que há um aviso sobre novas postagens para acompanhamento dos/as seguidores/as do jornal.

Diante do exposto, é possível perceber que os contextos nos quais circulam cada JEO apresentam diferentes realidades de estrutura material e, portanto, de organização das equipes (cf. Quadro 1). A análise também fornece dados a respeito de uma organização dos JEOs em termos de layouts e percursos de acesso aos textos, por meio dos gêneros organizadores. Nesse sentido, o webjornalismo das grandes empresas serve parcialmente como referência estrutural ao hipergênero JEO, já que o uso

Quadro 1. Contexto e organização dos JEOs

	Pretextus	Folha Cefet	Albanese	O Apontador
Contexto	Escola Estadual Maria da Glória Viríssimo de Faria	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet)	Escola Estadual Maurílio Albanese	Escola Estadual Raimunda dos Passos Santos
	Biguaçu – SC	Rio de Janeiro- RJ	Ipatinga - MG	Macapá – AP
	939 alunos/as para 28 computadores	343 alunos/as para 162 computadores	885 alunos/as para 10 computadores	1.094 alunos/as para 11 computadores
	Alunos/as do 1º ano do ensino médio	Alunos/as de três cursos do ensino médio Integrado	Alunos/as do 3º ano do ensino médio	Alunos/as de todos os anos do ensino médio
Organização	Semelhança com jornal dominante on-line	Semelhança com o blog	Semelhança com jornal dominante on-line e com o blog	Semelhança com o blog
	Editorias por gêneros e chamadas	Chamadas e chapéus	Editorias (mais de uma) e chapéus	Não apresenta categorização
	Blogspot	Wikijornal	WordPress	Blogspot

Fonte: Yano (2020)

de plataformas que oferecem componentes típicos dos blogs acaba por produzir uma mescla desses layouts na composição visual dos JEOs. Verifica-se, no geral, uma apresentação mais evidente de recursos textuais e genéricos típicos do jornalismo nos três primeiros. Os jornais Pretextus e Albanese apresentam uma maior semelhança estrutural com o jornal dominante on-line; já o Folha Cefet e O Apontador assemelham-se mais aos blogs.

Gêneros que compõem o hipergênero JEO

Os gêneros tipificam relativamente os temas ou, nas palavras de Rodrigues (2005, p.167), “Todo gênero tem um conteúdo temático determinado: seu objeto discursivo e finalidade discursiva, sua orientação de sentido específica para com ele e os outros participantes da interação”. Partindo daí, procuramos analisar os gêneros que compõem o hipergênero, em termos de seu papel na constituição temática do hipergênero.

Por meio da descrição hipergenérica, é possível observar o conjunto de gêneros que cada JEO envolve, e a opção mais marcada por determinados gêneros. Essa preferência por certos gêneros,

relacionados aos temas eleitos, revela um pouco da natureza de cada JEO. O gênero notícia, por exemplo, está presente na maioria dos jornais escolares, e aqui consta em todos os JEOs. O horizonte temático de tal gênero, quando relacionado à esfera jornalística, é relatar acontecimentos recentes atinentes a campos temáticos específicos. Na esfera escolar, as notícias têm, em geral, um caráter reprodutivo do modelo jornalístico hegemônico, mas, nessa recontextualização do gênero, o tema poderia ser (e é desejável que seja) modificado, de modo a abranger a divulgação de eventos e acontecimentos escolares por uma ótica mais subjetiva, bem como de forma criticamente reposicionada. Outro gênero bastante recorrente nos JEOs é o artigo de opinião, talvez em virtude de o texto dissertativo-argumentativo representar uma forma de treino para provas avaliativas de vestibulares e do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio); assim, ele é pauta que mobiliza o universo estudantil da etapa de ensino em questão. A temática desse gênero, em uma perspectiva já um pouco escolarizada, são os assuntos controversos tratados sob determinado ponto de vista, no intuito de instigar leitores/as e formar opiniões, por meio da apresentação de argumentos. Em seu uso social fora da escola, os temas em geral estão relacionados a projetos de mundo em disputa e não aos temas ditos controversos.

A maneira como cada JEO aborda os gêneros e faz uso dos temas ajuda a depreender seu perfil. No JEO Pretextus, dos 31 textos considerados para análise, 21 são notícias reescritas de jornais convencionais, cujos conteúdos referem-se a eventos diversos, em que predominam assuntos da área policial e catástrofes ambientais naturais, via um padrão estrutural bastante equivalente ao do jornalismo tradicional. Há crônicas que abordam, correspondentemente, temas cotidianos e reportagens sobre tópicos específicos da escola, estas acompanhadas de gênero de apoio, enquete – cujos resultados aparecem em infográficos. Assim, esse JEO reproduz o modelo do jornalismo dominante não somente em estrutura, mas também na apresentação de seus temas.

De forma muito parecida, procede o JEO O Apontador, que conta com um esquema estrutural rígido de composição das notícias semelhante ao do jornalismo dominante. Nessas condições, o gênero notícia colabora no desenho representativo dos dois JEOs como simulacro do jornal tradicional (Bonini, 2011a). Esse JEO consiste exclusivamente de notícias que, no entanto, diferem do jornal anterior devido aos textos enfocarem assuntos do bairro e da escola, tratados como uma forma de denúncia, talvez daí a escolha de seu título na representação de sua linha editorial. Cumpre dizer que as fotografias acompanham cada notícia e, portanto, também se constituem como gêneros de apoio.

O JEO Albanese projeta sua imagem por meio de um perfil que se propõe “democrático” no que diz respeito à oportunidade de manifestação de diferentes pontos de vista, alinhando-se, contudo, também à proposta do jornalismo dominante. Essa projeção de pluralidade quanto à manifestação de vozes decorre da ênfase no gênero artigo de opinião, cujos assuntos são os mais diversos, e sempre com viés polêmico, com temas como política, feminismo, preconceito de gênero, racismo, bullying, drogas. Dentre os 57 textos, também constam três notícias, uma entrevista com um jornalista e dois poemas, além de artigos de cunho informativo sobre conteúdos disciplinares, dicas de estudos, projetos escolares. O tema do artigo de opinião, como já mencionado, tem uma linha argumentativa para persuadir o/a leitor/a, e o JEO em questão inclui uma modalização deontológica de obrigação quanto a normas morais ou sociais, estampando, em suas páginas, também dicas e sugestões de atitudes.

O JEO Folha Cefet é composto por textos que não seguem de modo engessado as características estruturais dos gêneros do jornalismo dominante: por exemplo, o fato de que as notícias apresentam trechos argumentativos, os quais são típicos dos artigos de opinião. Prevalece nesse JEO o gênero nota informativa. Esse jornal também traz outros gêneros como entrevistas, poemas e os artigos de opinião. Os assuntos são igualmente diversos, como feminismo, participação política, preconceito, eventos e projetos da instituição, geralmente, tratados por uma abordagem de natureza opinativa e de abertura para possibilidade crítica. Assim, os gêneros são produzidos a partir de projetos de dizer autênticos, mostrando fronteiras fluídas, entrelaçando temas escolares e político-sociais, e apresentando-se como prática engajada. O contraste entre os quatro JEOs quanto aos gêneros de funcionamento e aos temas pode ser visualizado no Quadro 2.

Quadro 2. Gêneros e temas dos JEOs

	Pretextus	Folha Cefet	Albanese	O Apontador
	31 textos	68 textos	57 textos	30 textos
Gêneros e temas	Predominam como gêneros de funcionamento as notícias, contendo também crônicas e reportagens.	Mescla os gêneros notas informativas, notícias, artigos de opinião, poemas, entrevistas e convites para eventos escolares.	Predominam os artigos de opinião, e contém também artigos informativos, notícias, poemas e entrevistas.	Composto somente de notícias.
	Prevalecem temas reproduzidos do jornalismo dominante.	Prevalecem temas sobre eventos da escola, mas também políticos e sociais.	Temas diversos de natureza polêmica.	Temas que dizem respeito a eventos da cidade, do bairro e da escola.

Fonte: Yano (2020)

Os jornais em análise fornecem um suporte para a compreensão do hipergênero JEO, no que diz respeito aos gêneros que o constituem, com a ressalva de que outros JEOs podem produzir resultados diferentes, exigindo-se, nesse caso, uma amostra maior para se identificar o que seriam as ocorrências mais comuns. Tais gêneros podem assumir funções diferentes no hipergênero, como gêneros de organização e funcionamento, conforme propõe Bonini (2011b), e como gêneros de apoio (os comentários em páginas da internet, por exemplo), gêneros que Bonini (2014) classificou como conjugados. Nos JEOs analisados, as categorias hipergenéricas aparecem da seguinte forma:

- *Gêneros de organização*: cabeçalho (logomarca, logotipo, slogan, identificação da escola); chamadas de capa (títulos, chamadas, trechos dos textos, imagens); editorias (barra de menu); índices (links de títulos dos textos, arquivos por datas, editorias, ranking de popularidade e mais acessados).

- *Gêneros de funcionamento*: artigos de opinião; artigos informativos; avisos; convites (para atividades e eventos escolares); crônicas; entrevistas; notas; notícias; poemas; reportagens;
- *Gêneros de apoio*: cartazes; enquetes; fotos; imagens; infográficos; trailers.

Outro aspecto importante é se os gêneros seguem o modelo do jornalismo dominante ou se ocorrem adaptações para a esfera escolar. As notícias, entrevistas, reportagens, crônicas e artigos de opinião se mostram usualmente em um padrão estrutural semelhante ao dos jornais convencionais, embora por vezes evidenciando diferenças importantes para se pensar o perfil do JEO, como no caso da Folha Cefet. Ocorrem nesses JEOs ainda gêneros como poemas, avisos, convites e artigos informativos, os quais apresentam marcas mais evidentes do ambiente escolar.

Sendo um gênero relativamente novo na esfera escolar, o JEO, provavelmente, ainda não desenvolveu muitas de suas possibilidades (por exemplo, a inclusão de uma maior diversidade de gêneros digitais, como tutoriais e podcasts). É importante mencionar que a análise aqui apresentada também é panorâmica e inicial.

Estilo do webjornalismo no JEO

Por se tratar de gênero de natureza jornalístico-escolar que circula em ambiente virtual on-line, espera-se encontrar nos JEOs as características do webjornalismo (Palácios, 2003) como elementos típicos desse hipergênero, especialmente a interatividade, a hipertextualidade e a multimídia. Isso se deve ao fato de serem essas características centrais na internet como uma rede viva e presentificada (síncrona). Partindo desse postulado, procuramos fazer uma correlação com o conceito de estilo, o qual é visto por Bakhtin (1953) como um dos componentes do gênero. O estilo diz respeito às escolhas feitas na materialização do texto/enunciado (recursos léxicos, fraseológico, gramaticais etc.). Para Bakhtin (1953), analisar o estilo não consiste apenas em verificar as escolhas feitas frente às diferentes possibilidades disponibilizadas pelo sistema linguístico, mas demanda observar a projeção do interlocutor como parte da construção do gênero, da consideração do outro no processo dialógico. Assim, as relações dialógicas se colocam como horizontes de expectativa dos recursos que marcarão o estilo, sendo que, no caso dos JEOs aqui analisados, a interatividade, a hipertextualidade e a multimídia podem ser considerados elementos importantes que são acionados em relação ao interlocutor e envolvem diversos mecanismos:

- Hipertextualidade: caixa de login e senha, caixa de pesquisa, links de referências usadas nos textos, links para atividades acadêmicas (inscrições e horários), links para os textos do próprio jornal, links para outros blogs e sites, links para redes sociais, links para vídeos;
- Interatividade: comentar, compartilhar, curtir, seguir;
- Multimodalidade: áudios, fotos, imagens, vídeos.

A interatividade, primeiro item dessa lista, é materializada pela construção de conexões entre enunciados e pelas possibilidades de respostas disponibilizadas. Nesse conjunto de JEOs, a interatividade é viabilizada, principalmente, pelos recursos que permitem o compartilhamento dos textos nas redes sociais, pelos likes e pelos comentários. Os likes são comumente usados em redes sociais para

“curtir” uma postagem. No universo virtual, um like pode ser interpretado como um sinal de aprovação de uma publicação, de endossamento do ponto de vista adotado pelo/a autor/a, ou de atitude política ou diplomática, por exemplo. O compartilhamento é também uma maneira de registrar que o/a leitor/a gostou do texto, que concorda com suas ideias, uma espécie de coautoria nesse processo intertextual. Já os comentários implicam na produção de um pequeno texto que pode ou não concordar com o assunto, com o posicionamento adotado no texto publicado, ou com o modo como foi escrito. No entanto, são raros os comentários nos JEOs, apenas três deles constam no Folha Cefet e dois no Albanese; no geral, como elogios aos textos. Apenas um deles discutiu o posicionamento de um texto que tematizava o regime militar. Os comentários podem gerar ricas pesquisas e debates para a formação crítica do/da estudante, aprofundando conhecimentos e desenvolvendo a defesa de argumentos bem fundamentados, com a mediação do/da professor/a. Talvez seja ainda um recurso pouco ativado na prática escolar, sendo, então, um assunto que pode gerar pesquisas com pertinentes e necessárias contribuições para o trabalho em sala de aula.

A hipertextualidade, que define a dinâmica de navegação do JEO, diz respeito ao uso de links inter-relacionando textos, o que ocasiona uma leitura multilinear peculiar do ambiente virtual, confere movimento ao layout do jornal e torna sua interface multifacetada e surpreendente ao/à leitor/a. Tal recurso é também pouco utilizado nos jornais analisados. Ele aparece na organização dos textos em links categorizados por gêneros ou editorias; é usado para aportar referências de sites pesquisados, para indicar outros sites e vídeos; ou ainda para direcionar o/a leitor/a para inscrições de cursos ou eventos escolares. O link não se manifesta como nota explicativa de termos ou para remeter a outros textos dentro do próprio JEO. O hiperlink constitui o enunciado, compõe o projeto de dizer do/da autor/a, ou seja, a indicação para um vídeo ou para outros sites, por exemplo, também significam na composição do texto publicado no JEO. O jornal Pretextus explorou um pouco mais a estratégia da hipertextualidade em sua página inicial, havendo, assim, um uso mais abrangente dos mecanismos disponíveis no ambiente virtual. Trata-se de um tipo de recurso que pode ser trabalhado pelos/as professores/as como parte de multiletramentos digitais críticos⁴, sobretudo se for possível que os/as próprios/as estudantes produzam seus textos diretamente dentro das plataformas de divulgação.

A oportunidade de os/as estudantes utilizarem o ambiente on-line para a construção do JEO também é um motivador para a produção de textos multimídiais (e, portanto, multimodais, haja vista compreenderem a mescla de linguagens oral, escrita, imagética, musical etc.), pois a internet viabiliza o uso de imagens, vídeos e áudios, por exemplo. Entretanto, a base para a produção de textos multimídiais deve partir das propostas de atividades em sala de aula, na prática, com gêneros diversificados, como a produção autoral de fotos e vídeos. O trabalho com gêneros digitais também leva à produção de textos multimídiais, como podcasts ou tutoriais, por exemplo. O Folha Cefet foi o JEO que mais se valeu desse recurso. Provavelmente, o uso de uma plataforma específica para jornais escolares e o fato

⁴ Adotamos aqui o conceito de multiletramentos digitais de Rojo (2012) e acrescentamos o termo “críticos” para o trabalho em sala de aula específico com o JEO, considerando que as práticas pedagógicas não se restringem a atividades com a linguagem verbal, mas acompanham as demandas sociais quanto ao uso das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) e, portanto, lidam com multimesmioses, sem abandonar uma perspectiva de desenvolvimento da criticidade.

Quadro 3. Elementos do webjornalismo nos JEOs

	Pretextus	Folha Cefet	Albanese	O Apontador
Interatividade	Apresenta comentário (inexistente), “curtir” (para o JEO e não para cada texto), e compartilhamento por meio de redes sociais.	Apresenta comentário (poucos) e contabiliza a leitura e “curtir”. Não apresenta compartilhamento.	Apresenta comentário (poucos), “curtir” e compartilhamento. O login pode ser feito via e-mail ou redes sociais.	Apresenta comentário (inexistente), “seguir” e compartilhamento.
Hipertextualidade	Muitos links presentes na página inicial do jornal, mas ausentes nos textos.	Os links são utilizados regularmente tanto nas páginas do JEO quanto nos textos.	Links presentes nas páginas iniciais, mas em pouca quantidade nos textos.	Poucos links na página inicial e links ausentes nos textos.
Multimídia	Contém apenas textos escritos acompanhados, principalmente, de imagens retiradas da internet.	Contém recursos multimodais em todas as produções, como: vídeos, áudios, fotos, imagens e cartazes.	Contém vídeos, fotos e imagens, mas só em alguns poucos textos.	Contém uma foto autoral para cada texto.

Fonte: Yano (2020)

de o jornal ser fruto de um projeto, com bolsistas, possa ter colaborado para esse resultado. Cabe ainda notar que o JEO Albanese apresentou uma grande diversidade desses recursos, porém em pequena quantidade de vezes utilizadas. Para um comparativo desse recurso e dos demais, conferir o Quadro 3.

É importante notar que, embora esses recursos sejam constituintes do hipergênero JEO, são infreqüentes, talvez em virtude de a cultura escolar ainda voltar-se pouco para esse aspecto, ou em função do próprio processo de apropriação da produção textual pelos estudantes, ou decorrente da falta de material didático e dispositivos de informação sobre como lidar com ferramentas digitais. Além disso, dificilmente o/a professor/a tem formação para trabalhar com textos multimodais, já que a tradição escolar gira em torno dos textos verbais (Rodrigues, 2009). Não se pode deixar de mencionar também a carência estrutural das escolas quanto à disponibilidade de computadores e sinal de internet.

Considerações finais

Esta análise buscou compor um perfil do hipergênero JEO, compreendendo sua organização, temas evocados e recursos de webjornalismo utilizados. Cumpre ressaltar, de início, que o contexto das quatro escolas é marcado por diferenças no acesso a computadores, estando apenas uma (o CEFET-RJ) em condições suficientes de oferta.

Em termos da organização do hipergênero, os JEOs analisados aparecem tanto na forma do jornal dominante on-line, como nos moldes do blog, e com mesclas de ambos. Essas diferentes configurações é algo que já mostra certa experiência se constituindo, mas os JEOs ainda podem se desenvolver em várias direções, considerando-se as potencialidades organizacionais possíveis e usuais na internet.

No que diz respeito aos gêneros que constituem esses JEOs como hipergêneros, nota-se a priorização de determinados gêneros discursivos, tanto organizadores quanto de funcionamento, sendo que três desses jornais se mantêm com um foco de estrutura e tematização bem próximos do modelo do jornalismo dominante. Um deles (o Folha CEFET) consegue certo descolamento desse modelo, revelando uma posição mais contextualizada quanto a questões da esfera escolar e dos/as alunos/as.

A análise também evidenciou que os elementos do webjornalismo (Palacios, 2003) aparecem de modo a evidenciar os jornais em questão como hipergêneros digitais on-line. Esses recursos, contudo, ainda são pouco explorados. Esse cenário permite afirmar que o trabalho com multiletramentos digitais críticos na escola é ainda inicial e heroico e que muito há por fazer, principalmente no que se refere à concretização de políticas públicas nessa área, à melhoria dos laboratórios, à produção de pesquisa e materiais de apoio, bem como à ampliação dos cursos de formação.

Referências

APONTADOR, O. 2020. Disponível em: <<http://jornaloapontador.blogspot.com/>>. Acesso em: 20/04/2020.

BAKHTIN, M. M. 1953. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BONINI, A. 2011a. Jornal escolar: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem. *RBLA*, 11(1): 149-175. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982011000100009>

BONINI, A. 2011b. Mídia / suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. *RBLA*, 11(3): 679-704. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982011000300005>

BONINI, A. 2013. Análise crítica de gêneros discursivos no contexto das práticas jornalísticas. In: L. SEIXAS; PINHEIRO, N. F. (orgs.), *Gêneros: um diálogo entre Comunicação e Linguística Aplicada*. Florianópolis, Insular, p.103-120.

BONINI, A. 2014. Os gêneros do jornal: o que aponta a literatura da área de comunicação no Brasil? In: A. BONINI; FERRETTI-SOARES, V. A.; SILVA JR, C. B.; LIMA, V. W. (orgs.), *Os gêneros do jornal*. Florianópolis, Insular, p. 51-70.

BONINI, A. 2017. O jornal escolar como mídia contra-hegemônica – jornalismo de escola não modelado pelo jornalismo comercial dominante. *Linguagem em (Dis)curso*, 17(2):165-182. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-170201-4716>

BRASIL. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2018. *Cen-*

so Escolar. Brasília, MEC. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/microdados/microdados_educacao_basica_2018.zip>. Acesso em: 10/07/2019.

FOLHA CEFET. 2020. Disponível em: <<http://www.wikijournal.com/folhacefet/>>. Acesso em: 20/11/2020.

GIDDENS, Anthony. 1991. *Modernidade e identidade*. Trad. de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, Zahar, 2002.

GONÇALVES, P. C. 2015. *A tecnologia no ambiente escolar: análise do desenvolvimento de uma proposta de escrita no Facebook*. Dourados, MS. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Federal da Grande Dourados, 121 p.

JORNAL ALBANESE. 2020. Disponível em: <<https://jornalbanese.wordpress.com/>>. Acesso em: 20/11/2020.

MACENA, T. V. 2013. *A redação de notícias em um jornal escolar na tela: de Trairi para o mundo*. Fortaleza, CE. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Universidade Estadual do Ceará, 149 p.

MARQUES, V. de A. 2017. *A apropriação do gênero reportagem digital na escrita colaborativa para um jornal escolar online*. Bagé, RS. Dissertação de Mestrado em Ensino de línguas. Universidade Federal do Pampa, 175 p.

NORA, A. B. 2019. Folha CEFET: O Jornal Escolar do Campus Maria da Graça. *Revista UFG*, 19. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/56340>>. Acesso em: 15/12/2019. <https://doi.org/10.5216/revufg.v19i0.56340>

PALACIOS, M. 2003. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online: o lugar da memória. In: E. MACHADO; PALACIOS, M. (orgs.), *Modelos do jornalismo digital*. Salvador, Editora Calandra. Disponível em: <https://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2003_palacios_olugardamemoria.pdf>. Acesso em: 21/02/2022.

PERUZZO, C. M. K. 2009. Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço. *Revista Galáxia*, 17:131-146.

PINHEIRO, P. A. 2011. *Práticas colaborativas de escrita por meio de ferramentas da internet: ressignificando a produção textual na escola*. Campinas, SP. Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas, 655 p.

PRETEXTUS. 2020. Disponível em: <<http://pretextus.blogspot.com/>>. Acesso em: 20/11/2020.

RIBEIRO, D. J. 2016. *O uso de tecnologias digitais na produção de gêneros textuais jornalísticos por estudantes*. Londrina, PR. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 56 p.

RODRIGUES, R. H. 2005. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: J. L. MEURER; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, p. 152-183.

RODRIGUES, R. H. 2009. A pesquisa com os gêneros do discurso na sala de aula: resultados iniciais. In: CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários, 3, 2007, Maringá. *Anais...* Maringá, UEM, 1:2010-2019.

ROJO, R. 2012. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: R. ROJO; MOURA, E. (orgs.), *Multiletramentos na escola*. São Paulo, Parábola, p. 11-31.

SANTOS, V. M. S. dos. 2018. *Jornal digital numa perspectiva de apropriação tecnológica: a vez e a voz dos alunos*. Maceió, AL. Dissertação de Mestrado profissional em Letras. Universidade Federal de Alagoas, 129 p.

SOBREIRO, M. A. 2016. *Jornal escolar: criatividade na sala de aula*. Edição do autor, 2006.

SOUZA, P. O. de O. *Jornal on-line: uma estratégia metodológica para desenvolvimento da linguagem*. Montes Claros, SP. Dissertação de Mestrado Profissional em Letras. Universidade Estadual de Montes Claros, 124 p.

YANO, D. de C. 2020. *O jornal escolar on-line produzido no Ensino Médio: uma análise crítica de gêneros*. Florianópolis, SC. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina, 217 p.

Submetido: 23/05/2022

Aceito: 03/07/2023